



ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO DISTRITO DA GUARDA

**RELATÓRIO E
CONTAS**

2010

ÍNDICE

01 ESTRUTURA ASSOCIATIVA	2
01.01 ÓRGÃOS SOCIAIS	3
01.02 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
01.03 PROTOCOLOS ASSINADOS EM 2010	7
02 MENSAGEM DO PRESIDENTE	8
03 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
04 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	12
05 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO PORTUGUÊS - 2010	13
06 COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2010	14
07 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	17

01 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

ACG - ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DA GUARDA

A 9 de abril de 2010 decorreu mais um ato eleitoral para eleger os Corpos Sociais da ACG para o triénio 2010/2013. A Tomada de Posse foi no dia 29 de abril de 2010.

01.01 ÓRGÃOS SOCIAIS

▪ Assembleia Geral

Presidente	Artur de Aguiar Seguro Pereira Artur de Aguiar Seguro Pereira
Vice-Presidente	Carlos Alberto Antunes Nabais Habisabugal
Vice-Presidente	Nuno Filipe Lopes da Silva Comunilog Consulting
Secretário	Luís Miguel da Silva Ferreira "Café Município" de Jorge Manuel Antunes Ferreira
Secretário	José Miguel Pereira Gomes Gigarraro, Unipessoal, Lda.
Suplente	Manuel Alberto Marques Simões Antiga Casa Bento
Suplente	Joaquim Pinheiro Santos Pinheiro & Fernandes, Lda.
Suplente	Cidália Jorge Vicente Abrunhosa Cidália Jorge Vicente Abrunhosa

▪ Conselho Fiscal

Presidente	Rui Jorge Pires Dias Quinaz Califórnia Restaurants, Lda.
------------	--

Relator	Francisco José Azevedo Marques EgitanoGás
Vogal	Pedro Miguel Duarte Seco Latecma, Lda.
Suplente	Carlos José Carrulo Lorga Passarinha e Filhos, Lda.
Suplente	Hugo André Jorge Abrunhosa Next Code, Lda.
▪ Direção	
Presidente	Paulo Sérgio Diogo Manuel Prodigital, Lda.
Vice-Presidente	Miguel António Almeida Proença Rodrigues Lacticínios Progresso do Mileu, Lda.
Vice-Presidente	Vítor Manuel Sobreira Nunes Auto-Jardim, Lda.
Secretário	Miguel Franco Alves Ás de Aprender
Tesoureiro	Salvador Lourenço SAS, Soluções e Análise de Sistemas, Lda.
Vogal	Nuno Miguel Saraiva Martins Nuno Miguel Saraiva Martins
Vogal	João Salgado Ramos SC Informática, Lda.
Suplente	Artur Aires Pereira de Matos P& B - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.
Suplente	Francisco Ganhão Voo dos Gansos, Lda.
Suplente	Mário Isidoro Costa Figueira Bestsabor, Lda.

Suplente

José Calado Ferreira
Transmontano da Beira, Turismo e Hotelaria, Lda.

01.02 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

- **Escolas Profissionais**

ESCOLAGEST Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas

ENSIGUARDA Escola Profissional da Guarda

- **Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial, PLIE**

- **Agências de Promoção**

Agência para a Promoção da Guarda

- **Membro da Confederação do Comércio e Indústria do Centro (CEC)**

- **Organização Supranacional do Eixo Atlântico para as PME's (OSPEA)**

ACG - Vice-Presidência

- **Pró-Raia**

ACG - Direção

- **Guarda Digital**

ACG – Conselho Fiscal

- **Delegação Distrital da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE)**

Definido por Protocolo entre ACG e ANJE.

- **Associação Portuguesa de Gestão de Centros Urbanos (AGETURB)**

Definido por Protocolo entre ACG e AGETURB – Vice-Presidência

- **Câmara Municipal de Almeida**

Protocolo FINICIA

- **Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo**

Protocolo MODCOM

Protocolo FINICIA

- **Câmara Municipal da Guarda**

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal de Manteigas**

Protocolo FINICIA

- **Câmara Municipal do Sabugal**

Protocolo MODCOM

- **Câmara Municipal de Pinhel**

Protocolo MODCOM

- **Membro da Confederação do Comércio e Indústria de Portugal (CCP)**

- **Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária de Afonso de Albuquerque**

Protocolo ACG – Centro de Novas Oportunidades (CNO)

- **Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento**

Protocolo ACG – Centro de Novas Oportunidades (CNO)

- **A Inovadora**

Protocolo para a implementação do Sistema de Segurança Alimentar - HACCP.

- **Precur**

Protocolo para a implementação do Sistema Medicina no Trabalho.

- **BPI**

Protocolo para a ACG e seus colaboradores beneficiarem de condições preferenciais.

- **Prosegur**

Protocolo para proteção de estabelecimento.

01.03 PROTOCOLOS ASSINADOS EM 2010

- **Universidade Aberta/CLA Sabugal** – a Universidade Aberta coloca ao dispor dos Associados da ACG todos os cursos por ela ministrados com um desconto em propinas de 15%;
- **PT Comunicações** – A instituição coloca ao dispor dos Associados pacotes adaptados às necessidades do comerciante, independentemente do setor de atividade.

02 MENSAGEM DO PRESIDENTE

Após um ano em que, escrevi neste mesmo espaço do relatório e contas do ano de 2009, ficaria na história da economia como o ano da maior crise económica vivida nos últimos 80 anos, todos os comerciantes, empresários e os portugueses em geral esperariam certamente um 2010 com uma tendência de recuperação.

Não podiam estar mais enganados: a crise mantém-se, perdura, alastra, agarrada à nossa economia de forma que muitas gerações nunca conheceram, e mergulha os mais diversos sectores nos piores anos de que há memória recente. A Europa não acelera, o desemprego não recua e, os especuladores não desarmam e, como corolário, a recente crise política que, muito provavelmente, nos lançará nos braços da ajuda externa.

Foi neste cenário difícil que a ACG e a sua Direção, imbuída do espírito com que se propôs levar a cabo esta missão, procurou nortear a sua actividade por dois principais objectivos:

- Continuar o processo de estabilização financeira da Instituição;
- Intensificar o trabalho desenvolvido em prol dos Associados, dos Comerciantes e dos Empresários da Região em geral.

Da conjugação destes objectivos resulta algo que, nas nossas empresas, procuramos aplicar no dia-a-dia: “Fazer Mais com Menos Recursos”. Quer isto dizer, tornar as organizações mais eficientes e mais produtivas. Cortar os gastos desnecessários. Negociar melhor. Trabalhar mais.

Ainda que nem todos os objectivos a que nos propusemos possam ter sido alcançados, os factos no relatório que a seguir apresentamos revelam indiscutivelmente que:

Foi possível aumentar a actividade da ACG para níveis que já não eram conseguidos há vários anos;

A situação financeira, não sendo a que todos gostaríamos de ver, é agora mais estável e controlada, com uma clara tendência de recuperação.

Este será o ponto de partida para um 2011 em que, seja qual for o cenário que o futuro nos apresentar, se procurará tornar a ACG uma instituição mais sólida, mais credível, mais dinâmica, e mais presente junto dos seus associados.

Contamos convosco!

03 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

▪ **Suplemento Notícias ACG e Redes Sociais**

O Suplemento teve início no mês de agosto de 2009 e contamos já com 10 exemplares, encontrando-se em fase de preparação a 11ª edição. É enviado todos os meses para os Associados da ACG gratuitamente, sendo também parte integrante do Jornal Nova Guarda, distribuído em todo o Distrito da Guarda.

A ACG está também presente no Facebook e no Youtube.

▪ **Sessões de Esclarecimento/ Informação**

- 5ª fase do MODCOM – realizou-se no dia 8 de fevereiro uma sessão de esclarecimento sobre o MODCOM, contando com a presença do IAPMEI;

- Sessão de abertura da 2ª Fase do Programa Dinamizar – com a presença de 15 empresas.

▪ **Candidaturas**

- 10 Candidaturas ao Finicia - Programa de Financiamento para Manteigas e Figueira de Castelo Rodrigo e Almeida.

- 14 Candidaturas ao MODCOM C - Incentivos para apoiar a revitalização e modernização da atividade comercial, com especial enfoque para centros de comércio independente de proximidade, em zonas urbanas ou rurais.

- Candidatura Regeneração Urbana – Emerge num programa estratégico cujas ações resultam na requalificação e valorização urbana.

- Candidatura Guarda Prestige - visa a promoção dos setores do comércio e de serviços do concelho da Guarda, sustentada numa estratégia de qualificação dos agentes económicos, promoção das suas atividades e introdução de modelos inovadores nos processos de marketing e comercialização, associado a um conceito de qualidade e prestígio dos produtos e serviços que sustentam a dinâmica económica do concelho.

▪ **Outros projetos**

- Participação na I Feira do Emprego, Formação e Empreendedorismo – 6 e 7 de maio - Celorico da Beira.

- Participação na XIII Feira das Atividades Económicas – De 11 a 15 de agosto - Figueira de Castelo Rodrigo.
- Concurso de Montras a propósito das comemorações do Centenário da República – em parceria com O Governo Civil da Guarda e outras Associações distritais.
- Campanha Comércio Solidário – campanha integrada nas Atividade de Natal 2010 e consistiu na recolhe de roupas e outros artigos de primeira necessidade para distribuir por IPSS.
- Natal Branco e Leve - Atividades de Natal 2010 – em parceria com a Câmara Municipal da Guarda e outras entidades distritais.
- Campanha “F” de Florestar – em parceria com o Governo Civil da Guarda, consistiu na distribuição de árvores a clientes do Comércio Tradicional durante a época natalícia
- Negociação da Convenção Coletiva de Trabalho para 2010.

▪ **Empreendedorismo**

- Delegação distrital da ANJE

▪ **Formação**

- Cursos de Educação Formação de Adultos

Curso de Aprendizagem de Técnicas de Logística

N.º de horas: 56

Volume de formação: 840 Horas

N.º formandos: 15

Curso de Aprendizagem de Técnicas de Qualidade

Nº Horas: 900

Volume de formação: 9.900

Nº formandos: 11

- Projeto Dinamizar

FORMAÇÃO

	Horas ministradas	Volume de Formação	Nº formandos
Executado	1533	10320	552

- Formação Modular - Parceria com a empresa CH Business Consulting

FORMAÇÃO

	Horas ministradas	Volume de Formação	Nº formandos
Executado	75	1123	30

Podemos ainda destacar o fato de mais uma vez a ACG ter visto renovada a sua certificação pela TUV através da Norma EN ISO 9001:2008.

04 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe aos Senhores Associados que os resultados líquidos do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, no montante de **16.721,53 Euros (Dezasseis mil setecentos e vinte e um euros e cinquenta e três cêntimos)**, sejam levados à conta de Resultados Transitados.

Guarda, 29 de março de 2011

A Direção

(Paulo Sérgio Manuel)

05 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO PORTUGUÊS - 2010

2010 foi mais um ano bastante conturbado para Portugal, em termos económicos. A economia portuguesa fechou 2010 a crescer 1,4 por cento, acima das principais previsões nacionais e internacionais. Contudo, no último trimestre do ano passado, o produto interno bruto (PIB) já se contraiu 0,3 por cento em cadeia. Se o mesmo acontecer neste primeiro trimestre, Portugal entra oficialmente em recessão técnica. Um cenário que dificilmente se vai inverter no resto do ano, devido ao impacto das medidas de austeridade postas em marcha pelo Governo para reduzir o défice.

De acordo com a estimativa divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa cresceu 1,4 por cento em 2010, acima da previsão do Governo (1,2 por cento), mas também do Banco de Portugal e da Comissão Europeia (1,3 por cento), bem como do próprio Fundo Monetário Internacional (1,1 por cento).

Este crescimento foi impulsionado pelo setor exportador, mas também empolado pelos aumentos do IVA, primeiro em julho e depois em janeiro, que levaram a uma antecipação de compras de bens duradouros.

Contudo, se no primeiro trimestre a economia tinha crescido 1,1 por cento, a tendência foi de desaceleração nos trimestres seguintes. Entre outubro e dezembro, o PIB registou mesmo a primeira contração do ano, caindo 0,3 por cento em relação ao trimestre anterior (apesar de ainda ter crescido 1,2 por cento em relação ao mesmo período de 2009). De acordo com as previsões dos economistas, é muito provável que a economia volte a contrair-se entre janeiro e março, o que empurraria Portugal para uma recessão técnica (que se caracteriza por trimestres consecutivos de queda do PIB).

Perspetivas para 2011

O principal fator a pesar sobre o crescimento para 2011 será o consumo privado, que vai ressentir-se com a diminuição do rendimento disponível decorrente das medidas de austeridade do Governo. Mesmo os que mantenham o emprego não deverão ter salários mais altos (pelo contrário, haverá quem se depare com salários mais baixos), os preços estão a subir, as taxas de juro também, assim como a carga fiscal direta e indireta.

Apesar de a quebra do consumo privado também ter o outro lado da moeda que é a redução das importações, esta poderá ser atenuada pela escalada dos preços da energia e outras matérias-primas, que impedirá uma melhoria significativa da balança comercial. Além disso, as exportações ainda pesam pouco na economia e seria preciso ganhar muita quota de mercado para se gerar um ciclo positivo que afete o emprego e a procura interna.

06 COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2010

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2010 da Associação Comercial da Guarda foram elaboradas com base no novo normativo contabilístico, o Sistema de Normalização Contabilística que veio revogar o anterior Plano Oficial de Contabilidade. Este facto só por si implica que a análise histórica comparativa seja feita com algum cuidado pois, quer a filosofia de base, quer o código de contas, quer as próprias demonstrações financeiras foram substancialmente alteradas

No que diz respeito às contas, estas relevam um valor apurado como resultado líquido em linha com o apresentado no exercício anterior, embora ligeiramente inferior +16.721,53€ em 2010 e +17.880,10€ em 2009.

Este facto só por si, não será muito significativo, considerando-se mais importante a análise da estrutura de “gastos e perdas” e dos “rendimentos e ganhos”, típica das entidades associativas em geral, que no caso concreto da ACG é caracterizada por um nível bastante elevado de subsídios à exploração, no lado dos rendimentos, a que se contrapõe no lado dos gastos, um valor igualmente elevado dos outros gastos e perdas e dos fornecimentos e serviços externos.

Tal como explicitado em relatórios anteriores, esta situação decorre necessariamente da dinâmica implementada ao nível da execução dos variadíssimos projetos/programas em que se envolvem, e não tanto das vendas e prestações de serviços tradicionais de apoio aos seus associados, a empresas ou a outras instituições.

Desta forma para a manutenção do resultado líquido apresentado no final do exercício económico de 2010 contribuíram decisivamente o valor dos subsídios à exploração considerados, reflexo de um acréscimo substancial do nível de atividade na execução dos projetos/programas que não tem comparação possível com exercícios anteriores quase que duplicando os valores apurados para 2009.

Se procedermos então, à avaliação das principais rubricas de rendimentos e gastos que constituem a Demonstração de Resultados, poderemos retirar algumas ilações mais concretas, sobre o desenvolvimento da exploração da ACG em 2010.

Em primeiro lugar, reforça-se novamente a ideia essencial de que o nível de atividade em 2010 foi significativamente superior aos de anos anteriores, e sem paralelo de comparação possível, se nos situarmos nos exercícios económicos posteriores a 2006 até 2009.

Este facto conduz necessariamente ao já referenciado acréscimo do nível dos seus rendimentos e ganhos, dos subsídios à exploração e do volume das vendas e prestações de serviços efetuadas pela ACG, mas também do lado da sua principal rubrica de custos, os “Outros Gastos” onde são contabilizados as despesas conexas com a implementação dos programas / projetos que a ACG executou.

Assim constata-se um crescimento de cerca de 265% no seu volume de Vendas e Prestação de Serviços de 2009 para 2010, passando de 138.285,57€ em 2009 para 504.451,66€.

Em relação aos subsídios à exploração salienta-se um crescimento de cerca de 87%, passando de 678.063,47€ em 2009 para um valor apurado de 1.270.008,19€ em 2010.

Centrando a análise ao nível das rubricas de Gastos e Perdas, constata-se um acréscimo ao nível dos Outros Gastos, (que passaram de 378.813,74€ em 2009 para 1.055.676,05€ em 2010), dos Fornecimentos e Serviços Externos (que passaram de 362.234,45€ em 2009 para 528.870,28€ em 2010, e dos Gastos com Pessoal (que passaram de 53.835,30€ em 2009 para 61.433,21€ em 2010), correspondente a aproximadamente acréscimos de 178%, 46% e 14% respetivamente.

No caso das duas primeiras rubricas “Outros Gastos” e “FSE” a justificação resulta do acréscimo de atividade da ACG, atrás explicitado. No caso da rubrica de “Gastos com Pessoal”, o acréscimo resulta da existência de um estágio profissional, estando contabilizados os custos com a participação privada contratada com o IEFPP, e da existência de um exercício com assiduidades quase plenas, o que não aconteceu em 2009 por motivos de baixas médicas.

Para finalizar a análise das principais rubricas da Demonstração de Resultados falta referir os gastos de depreciações e os juros e gastos suportados. No primeiro caso constata-se um pequeno decréscimo sem qualquer relevância (15.432,85€ em 2010 e 16.566,46€ em 2009), e no caso específico dos gastos financeiros suportados pela ACG salienta-se o seu decréscimo em cerca de 56% (tendo passado de 84.005,48€ em 2009 para 45.913,20€ em 2010) fruto de acordos estabelecidos com alguns credores que propiciaram a sua redução.

Apesar deste facto, a ACG continua a apresentar uma estrutura de financiamento muito pesada e bastante desequilibrada, resultante de responsabilidades incorridas de há muitos exercícios atrás.

Todos estes dados, até agora compilados, justificam então a quase manutenção do resultado líquido apurado para o exercício face ao exercício anterior.

De uma forma muito genérica e em jeito de síntese, poderemos concluir pela continuidade da existência no exercício de um controlo extremamente rigoroso ao nível da gestão, de que a nomeação de um diretor executivo pretende reforçar, e de uma estratégia de atuação pautada por critérios objetivos de cortes significativos em algumas gastos, definindo-se as prioridades em termos das principais atividades desenvolvidas e a desenvolver para o futuro, que conjuntamente contribuíram para a obtenção do resultado, que apesar de não ser de uma forma objetiva excelente, é positivo, num exercício económico em que se reforçou uma conjuntura mais favorável ao desempenho da atividade da ACG, motivada essencialmente pela implementação de novos programas/projetos.

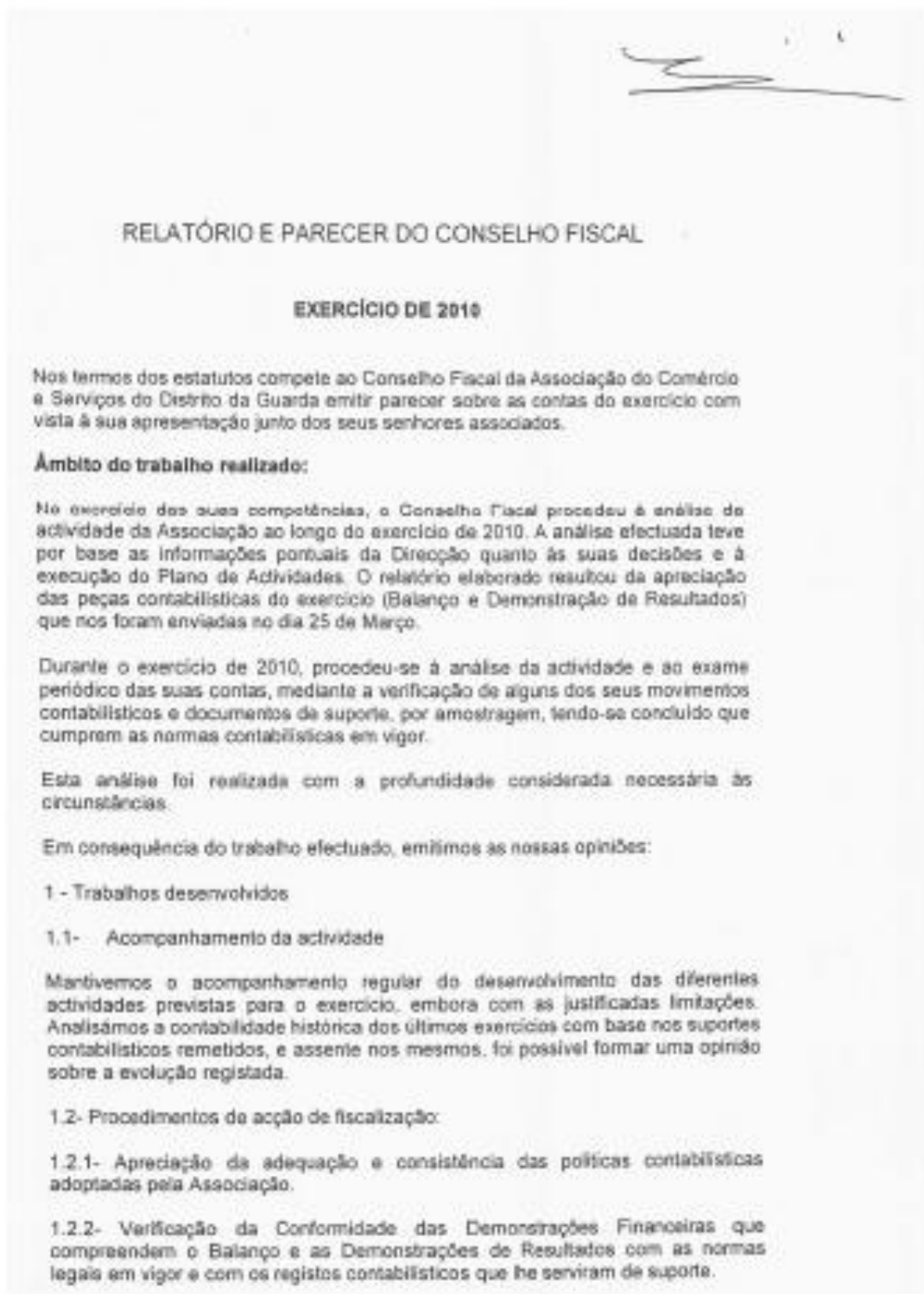
Em termos económico-financeiros, se analisarmos as grandes rubricas do Balanço e efetuarmos o cálculo dos principais indicadores, poderemos concluir que a situação apresentada é apesar de tudo o já referenciado mais equilibrada que em exercícios anteriores, apesar de se continuar a constatar a existência de uma falta de liquidez com reflexos óbvios na sua tesouraria.

Este facto só poderá ser ultrapassado com o reforço da política de renegociação do seu passivo, de curto prazo, para médio/longo prazo reduzindo-se ainda mais o nível dos encargos financeiros assumidos, facto que irá ter reflexos imediatos ao nível da solvabilidade dos compromissos assumidos pela ACG perante os seus credores, quer sejam as instituições financeiras, quer sejam os seus fornecedores ou outros parceiros.

Todos estes factos podem ser indiciadores da viabilidade futura da Associação Comercial da Guarda, mantendo-se e reforçando-se as boas práticas de uma política de gestão rigorosa aplicada no corrente exercício económico, e continuando-se a esperar da parte de todos os seus associados, a solidariedade e apoio sem reservas, para com as medidas já implementadas pela atual Direção, bem como dos responsáveis políticos, locais e nacionais, no âmbito de uma profunda reestruturação a efetivar ao nível da consolidação da sustentabilidade futura das associações comerciais e industriais, que se possa traduzir num cumprimento mais rigoroso dos prazos de pagamento das participações financeiras aprovadas para os distintos programas de apoio, devidamente ajustados à sua realização.

07 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2010





1.2.3- Análise da informação financeira divulgada.

1.2.4- Análise do cumprimento das obrigações fiscais.

1.2.5- Verificação do cumprimento das obrigações legais e estatutárias.

2- Inferências:

2.1- O Balanço em 31/12/2010 evidência um valor de € 2.790.273,25. Um capital próprio de € 420.595,47 e um resultado líquido de exercício de € 16.721,53.

2.2- A variação positiva do Activo de 316.701,72 Euros foi acompanhada pelas variações igualmente positivas do Passivo em 224.083,01 Euros e do capital próprio de 92.618,71 Euros.

2.3- O acréscimo do Passivo deveu-se basicamente ao aumento da conta de "Outras contas a pagar", relacionada com custos imputáveis à realização de projectos/programas, e da conta de "Estado e outros entes públicos", que contrabalança com a diminuição das contas de "Fornecedores" e de "Diferimentos".

2.4- O acréscimo do Activo deveu-se essencialmente ao aumento da conta "Outras contas a receber", relacionadas com receitas imputáveis à realização dos mesmos projectos/programas.

2.5- As dívidas da Associação à Fazenda Nacional e Segurança Social encontram-se normalizadas.

2.6- Não existem empréstimos em dívida à Banca.

3- Conclusões

- Consideramos que a Direcção da Associação esteve atenta e procurou defender os superiores interesses da Associação e seus associados.

- Consideramos que, apesar das dificuldades surgidas ao longo do exercício e dos constrangimentos financeiros provenientes da conjuntura económica, foi possível cumprir a grande maioria dos objectivos preconizados no plano de actividades.

- Registamos o considerável esforço da Associação no incremento de actividade, traduzido no aumento dos seus ródos e rendimentos por via dos projectos/programas candidatados.

- Não tomámos conhecimento de factos ou situações relevantes que desmereçam o trabalho realizado pela Direcção.

- É nossa convicção que as demonstrações financeiras relativas ao ano de 2010, traduzem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Associação e os resultados das suas operações.

4 – Não obstante as conclusões apontadas, alertamos para as seguintes situações:

4.1- O valor contabilístico do Imobilizado Corpóreo continua registado por valor aquém do seu valor real ou de mercado, designadamente o valor da conta edifícios e outras construções.

4.2- O direito registado nas rubricas do Activo de "Accionistas/Sócios" traduz um risco muito elevado de incobrábilidade.

4.3- A estrutura económica da Associação continua a apresentar uma excessiva dependência dos subsídios à exploração.

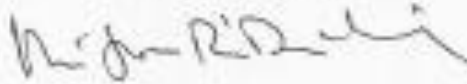
4.4- Constatou-se que face ao incremento dos compromissos assumidos perante os seus credores (fornecedores e outros credores), a solvabilidade da Associação se mantém em valores baixos.

O Conselho Fiscal, no cumprimento das suas atribuições estatutárias e tendo por base o que acaba de expor é de parecer que:

1- Sejam aprovadas as contas do exercício de 2010.

Guarda, 29 de Março de 2011

O Conselho Fiscal



08 CONTAS DO EXERCÍCIO

(em anexo)